

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE EDIMBURGO PÓS-NATAL PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Thalita Rufino da Silva Sitis¹; Maria da Graça Girade Souza²

¹Acadêmica de enfermagem da FAMERP; ²Docente de enfermagem da FAMERP

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno de alta prevalência, que acomete a mulher geralmente de quatro a seis semanas após o parto. É uma doença grave que além de acometer a díade mãe-bebê compromete o relacionamento da família e desenvolvimento da criança. Para prevenção desta, é utilizada mundialmente a *Edinburgh Post- Natal Depression Scale (EPDS)*, que verifica sintomas depressivos no pós-parto, como instrumento para detecção precoce e encaminhamento para um profissional especializado. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e a utilização da Edinburgh Post-Natal Depression Scale (EPDS) pelos profissionais da atenção básica que lidam com gestantes e puérperas e caracterizá-los verificando sua percepção sobre o pré-natal e puerpério. **Metodologia:** O estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde de São José do Rio Preto- SP com 28 profissionais. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário formulado pela pesquisadora, com questões que visam saber sobre o conhecimento dos profissionais, a utilização da escala e sua percepção sobre o pré-natal e puerpério. Os dados foram analisados quantitativo e qualitativamente. **Resultados:** Das 21(75%) enfermeiras e 7(25%) médicos- 4 ginecologistas e 3 pediatras, 16 (57,1%) tem formação há menos de cinco anos. Apenas 5 (17,8%) profissionais tem conhecimento da EPDS , 4 enfermeiras e 1 ginecologista, mas, somente 2 a aplicam- 1 enfermeira e 1 médica (ginecologista). Apenas 14 (50%) profissionais se sentem capacitados para detectar sinais de depressão e também 14 (50%) acreditam que a mulher recebe apoio adequado em sua unidade de trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento da EPDS é pouco difundido entre profissionais da atenção básica e que estes não se sentem capacitados para detectar essa doença. Além disso, os poucos profissionais que a conhecem não a aplicam por falta de planejamento.